

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

SEMENTES DE VIDA: PERCEPÇÕES DE UMA ACADÊMICA DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Nilciane Ferreira Sampaio dos Santos¹
Marina Luiza Gaspar Wisniewski²

Resumo: A formação acadêmica em Economia no mundo globalizado têm seguido a lógica capitalista não dando o merecido valor ao elemento humano. Este artigo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de Economia ao participar do Sementes de Vida, um conjunto de cinco eventos extensionista com o objetivo de ampliar a informação da sociedade sobre o câncer infanto-juvenil. Em termos metodológicos fez-se uma revisão de todos os eventos realizados pelo Sementes de Vida durante o ano de 2016 e seus benefícios. Além da ampliação da informação sobre o câncer por meio das palestras e mesas redondas realizadas, o Sementes de Vida forneceu suplementos alimentares para consumo das crianças em quimioterapia, além de medicamentos, e equipamentos hospitalares, entre outros. Realizou campanhas de conscientização sobre a importância da doação de medula óssea e possibilitou-se a tomada de contato com um aspecto pouco explorado na ciência econômica, a humanização da sociedade. Conclui-se como fundamental a participação de acadêmicos de Economia em projetos de responsabilidade social como o Sementes de Vida, preenchendo uma lacuna na sua formação, que é precisamente o fomento à solidariedade e a humanização. Ressalta-se que a Economia é uma ciência social e que os futuros economistas devem engajar-se na solução de problemas sociais que assolam a sociedade, como o enfrentamento do câncer, uma das principais questões de saúde pública no século XXI, complementando a sua formação acadêmica.

Palavras-chave: Economia, ciência social, humanização, Solidariedade.

INTRODUÇÃO

A economia está presente em todos os lugares, em tudo o que compramos ou vendemos, no transporte que utilizamos, no que vestimos, nos lugares que freqüentamos e até mesmo no cafezinho que tomamos, pois tudo passa pelo sistema produtivo e gera renda.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas, UEPG, nilciane.s.santos@hotmail.com

² Dra. Em Gestão Urbana, Professora, Pesquisadora e Extensionista do Departamento de Economia, Coordenadora do Projeto de Extensão Sementes de Vida, UEPG, mlgaspar@uepg.br.

Segundo Armada (2015 v1 p 202) o Capitalismo desenfreado e o mundo globalizado faz com que o homem do século XXI fique cada vez mais distantes da solidariedade. Para satisfazer suas necessidades e seus desejos o homem utiliza os recursos naturais do planeta de forma impensada e individualista causando situações indiscriminadas e insustentáveis. Segundo o autor uma nova mentalidade é necessária. Urge repensar a atividade econômica irresponsável e egoísta quanto aos seus impactos nas pessoas e no meio ambiente.

Diante disso pode-se dizer que nas últimas décadas, estudiosos de diversas áreas vem procurando formas de amenizar os problemas contemporâneos enfrentados pela sociedade e diminuir os problemas futuros com vistas a sustentabilidade socioambiental.

Urge então a necessidade de trazer a humanização para o campo de estudos da Economia. Como exemplo desta mudança, pode-se citar o economista norte-americano Richard Thaler que recebeu o prêmio Nobel de economia em 2017 por ser um dos pioneiros a unir economia a psicologia. Sua premissa básica é que os seres humanos são previsivelmente irracionais e que suas escolhas são subjetivas e culturais, e que muitas vezes esses fatores pesam até mais do que a racionalidade. Conhecida como Economia Comportamental, a teoria de Richard humaniza a economia e mostra que o comportamento das pessoas afeta e desafia a teoria econômica (NYTIMES, 2017).

Frente a isto pode se dizer que a oferta de eventos de extensão na Graduação em Economia, como o Sementes de vida vem contribuir para complementar a formação dos futuros economistas sob o aspecto humanitário, possibilitando aos participantes uma oportunidade de exercitar a compaixão e a solidariedade, além de moldar o caráter e personalidade.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica do curso de Economia da Universidade Estadual de Ponta Grossa nos eventos de Extensão denominados Sementes de Vida, com foco na ampliação da informação sobre o câncer na infância e adolescência e no incentivo à doação de medula óssea.

METODOLOGIA

O Projeto teve início em junho de 2016 com um ciclo de cinco eventos, a saber:

- Dia 07/06/2016: Palestra: O valor do Presente “O custo de oportunidade de nossas escolhas, administração do tempo, síndrome da pressa, estresse e valores na sociedade contemporânea.

- Dia 01/07/2016: Mesa redonda sob o tema: “Diálogos sobre o câncer infanto-juvenil: caracterização da doença, fatores de risco, impactos sociais e econômicos e esclarecimento de dúvidas”.
- Dia 30/08/2016: Mesa redonda sob o tema: “A contribuição da fé no enfrentamento do câncer infanto-juvenil”.
- Dia 25/10/2016. Palestra sob o tema: “O que é o procedimento de doação de medula óssea na prática: realidades, desafios e esperanças de pacientes sobreviventes de câncer e doadores de medula óssea”.
- Dias 16/11 a 24/12/2016: Natal Solidário às crianças e adolescentes em tratamento do câncer.

Ao longo do projeto, a informação foi ampliada não só através de palestras e mesas redondas efetuadas com a participação de médicos, psicólogos, padres, pastores e professores, mas com depoimentos de pacientes que enfrentaram o câncer, de pessoas que doaram medula óssea e de famílias que enfrentaram a perda de um ente querido.

Percebeu-se que o Projeto foi idealizado e efetivamente preencheu duas características: ser um projeto de reponsabilidade social compartilhada, envolvendo empresas, sociedade, organizações não governamentais e órgãos públicos; e, ser interdisciplinar: envolver alunos de diferentes cursos da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Na data de lançamento do projeto, no dia 07 de junho e 2016, além da palestra, foram apresentados o legado do jovem Gabryell Matheus Kosman e Marquinhos Ferreira. Interessante salientar que nesta data Gabryel Matheus estaria pessoalmente dando seu depoimento sobre o seu próprio tratamento, porém lamentavelmente Gabryel faleceu vítima de Leucemia dias antes do lançamento do Projeto, mas seus familiares e amigos próximos, estavam presentes como uma forma de expressar a homenagem ao Gabryel e dizer o quanto Gabryel estava feliz de poder falar ao jovens universitários sobre a sua cura – o que não ocorreu. Quanto ao Marquinhos faleceu também vítima de Leucemia mas deixou um legado. Sua família mantém até hoje o “Instituto A União traz a Cura”, que têm como um os fundadores o Marquinhos Ferreira, sua mãe Eliete Ferreira esteve pessoalmente dando o depoimento de sua família. Ambos os jovens citados, sonhavam em ver que a solidariedade pode fazer diferença no enfrentamento dos desafios impostos pelo câncer durante todo o tratamento. Como taxa de inscrição os participantes, os eventos aceitavam como doação latas de leite em pó Ninho Fases 1+ e 3+ ou latas de Nutren Kids, para consumo de crianças em quimioterapia nos hospitais do Paraná.

No dia 12/08/2017, quatro alunas de diferentes cursos da UEPG foram participar da entrega das doações na APACN (Associação Paranaense de Apoio a Crianças com Neoplasia). As passagens de Ponta Grossa com destino a Curitiba, bem como as de retorno a Ponta Grossa, foram doadas pela Viação Expresso Princesa dos Campos. As alunas saíram de Ponta Grossa às 09h:45 e às 13h00 foram até a APACN e entregaram as latas as nutricionistas da casa de apoio, as quais agradeceram imensamente pelas doações tendo em vista que estavam com um baixo estoque de alimentação. No local também tiveram contato com as crianças em tratamento oncológico, algumas ainda em tratamento quimioterápico, bem como transplantadas. Tal contato foi esplendoroso pois as crianças tem uma pureza singular, mesmo em meio ao tamanho sofrimento, conseguem sorrir. O Retorno das alunas foi as 16h:30 do mesmo dia. Infelizmente não pudemos registrar esses momentos.

RESULTADOS

Além da informação ampliada, o Sementes de Vida forneceu suplementos alimentares para consumo das crianças em quimioterapia, no total foram entregues aos três maiores hospitais do Paraná que tratam o câncer infanto-juvenil os seguintes suplementos alimentares: 334 latas de leite Ninho fases; 178 latas de sustagen kids; 258 latas de Nutren Kids; 100 latas de Nutren Junior; 01 lata de leite Itambé e 02 latas de Sustagen adulto.

O Sementes de Vida efetuou ainda as seguintes doações aos hospitais do Paraná: 4 copos c/ canudo; 30 faixas para turbantes; 01 bloco para desenhos; 05 caixas de Vonau 4 mg; 05 caixas de vonau 8 mg; 05 caixas de Aciclovir 200 mg; 05 caixas de Lactulona xrp; 05 caixas de Muvinlac; 01 aquecedor Enxuta; 23 seringas de Cutenox (enoxaparina sódica); 10 caixas de Noxafil 1MG/G; 02 caixas de Ovestrion 1 MG/G; 03 caixas de Bacfar F; 01 caixa de Diovan-Valsartas 320 mg; 03 cartelas c/ 10 comprimidos de Sirolino; 01 caixa de Q-laira; 01 caixa de Máscara cirúrgica descartável; 06 unidades de Micropore; 01 cadeira endovenosa; 01 Cadeira p/coleta Estofado MT 170 Metalic e a doação de 03 cabelos virgens para confecção de perucas.

Durante o ano de 2016 e 2017 em parceria com o Instituto A Uniao Traz a Cura foram efetuadas cinco campanhas junto à Paróquia São José em Ponta Grossa, que contou com a participação do Hemepar, cujos resultados foram de 181 novos cadastros de doadores voluntários de medula óssea e 39 atualizações cadastrais. Foi desafiador efetuar a abordagem às pessoas na saída das novenas à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, entretanto, foi gratificante colocar em prática toda a argumentação anteriormente desenvolvida e justificar aos potenciais doadores, a importância de efetuarem o seu cadastro no REDOME (REGISTRO NACIONAL DE DOADORES VOLUNTÁRIOS DE MEDULA ÓSSEA) e ver o aceite das pessoas ao convite de se cadastrarem.

Quanto ao resultado acadêmico da participação no Sementes de Vida, atuar ativamente desde o início nas ações propostas, possibilitou-nos maior conhecimento sobre este assunto tão delicado, o qual pode afastar ou unir pessoas. Trata-se de empatia, conhecer ao próximo e amá-lo como a si mesmo. Doar-se, permitir-se, separar um pouquinho do nosso precioso tempo para exercitar a solidariedade nos enobrece como pessoas. O fato de adquirirmos mais conhecimento sobre essa doença crônica, seus impactos socioeconômicos, os desafios para vencer a doença e a importância do diagnóstico precoce do câncer para a cura da doença, bem como a importância de ser um doador de medula óssea, nos possibilita a atuar como multiplicadores da informação, algo tão necessário, quando o assunto é câncer.

Enquanto estudante de Economia pude perceber a importância de trazer a humanização à economia, a preocupação com a Vida e com o aspecto social, afinal a Economia é uma ciência social e como tal, deve usar o seu ferramental para ajudar a combater os problemas sociais que afetam a humanidade.

Receber um diagnóstico de neoplasia frequentemente é associado a receber a um diagnóstico de morte, quando não se tem o acesso à informação, desestruturando familiares e pacientes. Pode-se dizer que a experiência vivenciada desde o início neste projeto nos ajuda a passar por esse problema como qualquer outro enfrentado pela sociedade. Aprendizados difíceis podem sobrevir a qualquer ser humano, sendo fundamental estarmos preparados para enfrentá-los, seja ele qual for. Falo com propriedade, porque este relato é embasado na minha realidade. Quando participei do projeto, o objetivo era apenas me envolver como voluntária num projeto de extensão, ampliar meus conhecimentos e exercitar a solidariedade. Não conhecia os rastros de sofrimento que o câncer deixa: os desafios de esperar numa fila para fazer um exame; a dor que nem a morfina ajuda a passar; presenciar o sofrimento e saber que não é possível resolvê-lo por meio de equação econométrica. Não contava que num futuro muito próximo iria enfrentar essa realidade dentro de casa, com o meu pai. Graças ao projeto, estamos enfrentando a doença com serenidade, cientes de que são dias difíceis, mas que a Medicina evoluiu muito e que manter a fé e a serenidade neste momento se faz fundamental para vencer a doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Pode-se observar com este artigo que a Economia está presente em tudo o que fazemos e é puramente quantitativa. Porém, de acordo com os estudos recentes, a Economia está em busca de mudanças, visto que os seres humanos fazem suas escolhas baseadas no que

presenciam e onde vivem e que estas escolhas trazem consequências a sociedade. Frente a isto a humanização da economia faz-se necessária.

A oferta de projetos como o Sementes de Vida durante a graduação trouxe a mim, enquanto estudante de Economia, uma visão ampliada de que é possível ser profissional, sem abrir mão de ser solidário. Observar o benefício que o Sementes de vida levou a cada paciente bem como a satisfação de cada estudante, que de certa forma colaborou e deu o seu apoio para que cada etapa fosse concluída, possibilitou a mim como estudante de Economia uma satisfação que o dinheiro não compra e que não é possível, portanto, contabilizar.

Em uma visita feita ao setor de oncologia da Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa foi encontrado, exposto no painel de agradecimentos o seguinte bilhete:

Pequenos Gestos de Humanização. Um cafezinho parece pouco, mas é um lar aos que aqui estão. Duas bolachas, mas para quem veio cedo é importante. É também os olhares delas para ver quem quer e quem não quer. Foi um momento simples porém para mim o Maximo. O SUS pode estar com dificuldade, mas a Santa Casa não mede um pequeno esforço de um simples dia com café. Ereni e Lurdes.

Conclui-se então que doar-se, permitir-se, separar um pouquinho do nosso precioso tempo para exercitar a solidariedade nos enobrece como pessoas, e que esta essencialidade pode estar inserida na formação de cada acadêmico, sem nenhum prejuízo técnico particular de cada curso de formação acadêmica. No que se refere à Economia então? Sem palavras. É preciso quebrar o tabu dominante de que a Economia contemporânea só valoriza os métodos quantitativos, a econometria e os cálculos matemáticos e não se preocupa com o social. O ser humano está no centro da Economia. E se o câncer é uma das mais graves questões de saúde pública no século XXI, é fundamental que a Economia dê o seu contributo na otimização de recursos para o seu enfrentamento.

PATROCÍNIO: ConSaúde, Faculdade e Colégio Sagrada Família, Safra Sul Investimentos, Apolar Sorvetes, Posto Contorno e Expresso Princesa dos Campos.

APOIO: FAUEPG, PROEX, IFMS UEPG, IFMSA BRASIL, comitê local UEPG, Instituto A União Traz a Cura, Safra Sul Investimentos, Copiadora Manarim, Faculdade e Colégio Sagrada Família, Estúdio Wisni, Zero Quatro Hum Cine & Video, Expresso Princesa dos Campos, Super Canteri, Olé propaganda, Papelaria Dom José, Polo Decisiva Ulbra, Super Canteri, Sugar Bakery, Santuário Perpétuo Socorro de Curitiba, Paróquia São José, OAB Ponta Grossa e ConSaúde.

REFERÊNCIAS

ARMADA, Charles Alexandre Souza - Por uma nova economia – **Caderno Científico** Universidade do Vale do Itajai pag 220 a 229. Disponível em : http://www.academia.edu/16518735/POR_UMA_NOVA_ECONOMIA

NYTIMES. **Nobel de Economia é premiado Com Richard Thaler** – 09 de outubro de 2017 Disponível em: <https://www.nytimes.com/2017/10/09/business/nobel-economics-richard-thaler.html>